



Inventário dos jornais de Santos: 1849-2000*

Dirceu Fernandes Lopes (coord.)**
Professor doutor da Escola de Comunicações e Artes/USP

Ivani Ribeiro da Silva***
Professora doutora da Universidade Católica de Santos

Resumo

Facilitar o resgate pelos pesquisadores da história dos jornais impressos editados em Santos e a própria história da sociedade local é a proposta deste trabalho que, a partir de fontes públicas e particulares existentes na Cidade de Santos, em São Paulo e mesmo no Rio de Janeiro e Brasília, pretende formar uma base de dados para criação de um núcleo de pesquisas sobre a imprensa santista. A catalogação de jornais atenderá a um período que vai de 1849, quando surgiu o primeiro veículo impresso na cidade, até o ano 2000. A pesquisa será fundamentada teoricamente em autores de obras sobre a história da imprensa no Brasil, a história da imprensa em Santos e outras sobre a discussão do jornal como documento histórico.

Palavras-chave

Jornal; História; Inventário; Núcleo de Estudos.

Proposta da Mesa

A pesquisa Inventário dos Jornais de Santos é a primeira parte de um trabalho que tem como principal meta resgatar a história desses veículos muitas vezes esquecidos nos arquivos e centros de documentação de bibliotecas, escolas, sindicatos, hemerotecas, institutos de documentação, museus, centros de pesquisas e outros responsáveis pela guarda dessas relíquias fundamentais para a história da cidade.

Há quatro objetivos básicos para o desenvolvimento dessa pesquisa: 1. Criar um núcleo de pesquisa sobre a imprensa de Santos; 2. Fornecer subsídios para estudantes de Jornalismo e História; 3. Contribuir com futuras pesquisas sobre a imprensa santista; 4. Publicar um livro com o resultado dos estudos.

Iniciada em 2004 e término previsto para 2006, a pesquisa foi desenvolvida dentro do método histórico-descritivo, que consiste em levantamento dos dados fundamentais nas

* Mesa apresentada no Multicom – II Colóquios Multitemáticos em Comunicação

** Dirceu Fernandes Lopes é doutor em Jornalismo pela ECA/USP e professor também da ECA/USP. Sua principal área de estudo é Jornal-laboratório. dirceu_f_lopes@yahoo.com

*** Ivani Ribeiro da Silva é doutora em Jornalismo pela ECA/USP e professora do curso de Comunicação Social (Jornalismo) da Universidade Católica de Santos. Sua principal área de estudo é a História do Jornalismo. ivani_rs@uol.com.br



fontes oficiais e não-oficiais para resgatar a memória da imprensa de Santos. Esses dados serão apresentados de forma descritiva para servir de fontes a futuras pesquisas. O inventário de jornais impressos atendeu a um período que vai de 1849 (quando surgiu a *Revista Comercial*, primeiro veículo impresso na Cidade de Santos) até o ano 2000. Toda a pesquisa foi fundamentada em autores de obras sobre a História da Imprensa no Brasil e História do Brasil.

Âmbito

O âmbito da pesquisa compreendeu o levantamento de fontes em Santos, em entidades como a Biblioteca Municipal Alberto de Souza, Instituto Histórico e Geográfico de Santos, Sociedade Humanitária dos Empregados do Comércio de Santos, Associação Comercial de Santos, Arquivo De Vaney, bibliotecas dos cursos de Jornalismo da UniSantos, Unisanta, Unimonte e Unaerp. Além desses, Colégio do Carmo (que está de posse da coleção do jornal *O Diário*, que pertenceu aos Diários Associados), Fundação Arquivo e Memória de Santos, Centro de Documentação da Baixada Santista, arquivos dos jornais *A Tribuna*, *Diário do Litoral*, *Boqueirão News*, *Jornal da Orla*, Hemeroteca Roldão Mendes Rosa (na UniSantos), Diocese de Santos, Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Estado de São Paulo (Regional de Santos), outros sindicatos, clubes, centros comunitários, sociedades de bairros, além de coleções particulares, através de anúncios em jornais locais e outros órgãos da imprensa.

Cubatão: Arquivo Municipal. São Paulo: Biblioteca Municipal, Instituto de Estudos Brasileiros (IEB), na USP, Centro Cultural de São Paulo, Diocese de São Paulo e Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Estado de São Paulo. Campinas: Arquivo Edgard Leuenroth, na Unicamp. Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional.

Categoria de Jornais

O inventário abrangeu a grande imprensa (diária), pequena imprensa (outras periodicidades), jornais estudantis, religiosos, sindicais, operários, anarquistas, de clubes, associações e outras entidades, alternativos, empresariais, políticos, científicos, jornais-laboratório (dos cursos Jornalismo) e o *Diário Oficial* (edições que apresentem informações jornalísticas e não apenas editais). Um dos destaques da pesquisa é o jornal *A Tribuna*, que completa 113 anos em 2007.



Etapas da Pesquisa

Inicialmente foi feito o levantamento de locais e inventário preliminar do acervo, levantamento da bibliografia para a fundamentação teórica, inventário definitivo do acervo, pesquisa de campo, análise dos dados, redação, preliminar da pesquisa e redação final da pesquisa.

Universo amplo

O universo escolhido para o mapeamento dos locais onde estão os exemplares de jornais santistas, realizado no período de 2004 a 2006 foi muito amplo, abrangendo instituições na Baixada Santista e litorais Norte e Sul de São Paulo, Campinas e Rio de Janeiro. Foram pesquisadas bibliotecas, associações, escolas, fundações, sindicatos, arquivos, centros de documentação, hemerotecas, institutos históricos, centros culturais, museus e até dioceses e colecionadores particulares.

O jornal *A Tribuna*, de Santos, que este ano completa 113 anos, pode ser encontrado, desde o arquivo em sua sede até bibliotecas, associações, centros de documentação, Biblioteca Nacional, no Rio de Janeiro, e no Arquivo Edgard Leuenroth, na Unicamp, que dispõe de exemplares de 1895 e 1899, década de fundação do veículo. Também podem ser encontrados em vários pontos, cadernos especiais e comemorativos, por exemplo, a edição comemorativa do 1º Centenário da cidade de Santos, dos 25 anos da Revolução Constitucionalista, além de cadernos comemorativos aos 90 e 100 anos do jornal.

Além de exemplares de jornais santistas, o levantamento constatou a existência de microfilmes com reprodução de *A Tribuna* no Acervo Documental do Centro de Apoio à Pesquisa em História “Sérgio Buarque de Holanda”, no Departamento de História da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP.

Ainda em São Paulo, o Arquivo do Estado guarda exemplares dos jornais *O Buscapé*, de 1875; *Cidade de Santos*, de 1898 a 1912; um outro jornal com o mesmo nome *Cidade de Santos*, de 1985 a 1987; *Diário de Santos*, de 1904 a 1917; *Gazeta de Santos*, de 1876; *Gazetinha*, de 1886; *A Tesoura*, de 1876.

Os jornais representativos da Imprensa Anarquista, que teve seu ponto alto na cidade de Santos, podem ser encontrados em vários locais pesquisados, principalmente, na



Unicamp e na Sociedade Humanitária dos Empregados no Comércio de Santos. O *Jornal do Porto de Santos*, que pertenceu à Cia. Docas do Estado de São Paulo, tem exemplares na Hemeroteca Municipal de Santos e na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro.

O *Jornal da Noite*, que circulou na década de 20 do século passado, está arquivado na Hemeroteca Municipal de Santos, na Sociedade Humanitária e na Biblioteca Nacional. Os jornais-laboratório *Entrevista*, *Agência Facos*, ambos do curso de Jornalismo da Universidade Católica de Santos (UniSantos), podem ser encontrados na hemeroteca do Centro de Ciências da Comunicação e Artes (CCA) da universidade, assim como o jornal-laboratório *Primeira Impressão*, da Universidade Santa Cecília (Unisantia), encontra-se na biblioteca dessa instituição universitária.

A *Praça de Santos*, que circulou da década de 30 do século passado, está na Hemeroteca Municipal de Santos, Biblioteca Nacional, Sociedade Humanitária e na Hemeroteca da biblioteca do curso de Jornalismo da UniSantos. A Hemeroteca Municipal de Santos e a Sociedade Humanitária guardam edições do jornal *Gazeta do Povo*, que circulou na década de 20 do século passado.

A Hemeroteca Municipal também possui edições do *Jornal do Dique* e de jornais de bairro de Santos, como o *Jornal do Gonzaga*, o *Jornal do Boqueirão* e o do bairro Aparecida. Lá, também pode ser encontrado o jornal *O Popular*, democrata-cristão. Edições desse mesmo jornal, que circulou em 1879, estão na Unicamp e na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro.

Primeiro veículo impresso

A *Revista Comercial*, considerado o primeiro jornal impresso da Cidade de Santos, nascido em 1848 tem exemplares na Hemeroteca Municipal, na Unicamp, na USP e na Biblioteca Nacional. O jornal *O Diário* que, na história da imprensa em Santos, teve vários homônimos, está arquivado na Hemeroteca Municipal, Sociedade Humanitária, Biblioteca Nacional, hemeroteca do CCA da UniSantos, Centro de Documentação da Baixada Santista. O arquivo completo do *Diário de Santos*, que pertenceu aos Diários Associados, está no Colégio do Carmo.

O *Jornal de Santos*, com exemplares de 1912, pode ser encontrado na Biblioteca Nacional e, de 1913, na Sociedade Humanitária. Já edições de outro jornal com o mesmo nome (*Jornal de Santos*, de 1994) estão na hemeroteca do curso de Jornalismo



da UniSantos e na Hemeroteca Municipal. O *Jornal da Orla*, semanário santista, pode ser encontrado na sede do jornal e no Centro de Documentação da Baixada Santista. O *Diário do Litoral*, um dos três diários existentes na cidade, tem arquivo completo na sede do jornal. Mesmo do jornal *Boqueirão News*, que foi fundado com o nome de *Jornal do Boqueirão*, tem sua coleção completa na sede do jornal.

Imprensa Alternativa

Um dos poucos jornais da Imprensa Alternativa, o *Preto no Branco*, produzidos em Santos, pertencente à Cooperativa dos Jornalistas de Santos, tem sua coleção completa na hemeroteca do CCA da UniSantos e exemplares na Unicamp. *Jornal Picaré*, também alternativo, tem exemplares na Biblioteca Nacional. Outro jornal da Imprensa Alternativa, o *Complemento*, tem arquivo completo na residência de seu editor, José Rodrigues, que foi correspondente em Santos do jornal *O Estado de S. Paulo*. O alternativo *O Jacaré* pode ser encontrado na hemeroteca do CCA da UniSantos.

O jornal *Raízes*, voltado para ecologia, tem exemplares na hemeroteca do CCA da UniSantos. O jornal *O Estímulo*, da década de 60 do século passado, de propriedade do Colégio Montserrat, em Santos, pode ser encontrado no centro de Documentação da Baixada Santista. Nesse mesmo local está o jornal *Bolsa do Consumidor*, que também está arquivado na Secretaria de Abastecimento Municipal de Santos. O *Correio da Tarde* tem uma edição especial em homenagem à elevação de Santos à categoria de cidade, de 1939, no Centro de Documentação da Baixada Santista. Já o jornal *Linhaaberta*, que circulou em 1989, pode ser encontrado na Biblioteca Nacional.

Na Biblioteca Nacional também existe *O Bancário*, pertencente ao Sindicato dos Bancários de Santos e que circulou em 1869. Na Unicamp também consta, em microfilme, edições do jornal *Santos Comercial*, de 1921, que também tem exemplares na Biblioteca Nacional. O *Realizador*, órgão do Partido Acadêmico Realizador, da Faculdade de Direito, da UniSantos, está disponibilizado no Centro de Documentação da Baixada Santista. O mesmo acontece com a *Tribuna Acadêmica*, do Centro Acadêmico “Alexandre de Gusmão”, da Faculdade de Direito da UniSantos.

O *Esporte Jornal*, dedicado ao esporte amador de Santos, em 1972, tem coleção completa encadernada na hemeroteca do CCA da UniSantos. Lá existe também um exemplar do jornal *O Estudante*, de 1934, do Centro dos estudantes de Santos. O *D.O Urgente* – órgão oficial do Município de Santos, tem um grande número de exemplares



no Centro de Documentação da Baixada Santista e na sede do próprio jornal. Outro jornal que funciona na cidade desde 1987, o *Espaço Aberto*, está no Centro de Documentação da Baixada Santista e na sede do jornal, na Rua Vasconcelos Tavares, 42, conjunto 02, em Santos. O jornal *Cidade de Santos*, fundado em 1967 e fechado em 1987, pertencente à empresa Folha da Manhã, pode ser encontrado na Hemeroteca Municipal de Santos, hemeroteca do CCA da UniSantos, Biblioteca Nacional e na USP. Edições de outro jornal *Cidade de Santos*, de 1905, também estão nesse local. O centro de Documentação da Baixada Santista tem várias edições do jornal *Cidade de Santos*. Na hemeroteca do CCA da UniSantos pode ser encontrado o número 1, a edição de quando o jornal completou dez anos e o último número.

Importante: a maioria dos exemplares mapeados na pesquisa está em estado bom ou regular. Poucos encontram-se em estado considerado péssimo. Alguns estão com cupim.

Justificativa

Santos é a porta aberta de São Paulo para o mundo. Nas últimas décadas do século XIX, esteve na pauta de prioridades da Associação Comercial de São Paulo e Associação Comercial de Santos, devido à necessidade de um porto organizado para escoamento de produtos de exportação, principalmente o café. Por isso, a cidade foi um dos pólos de concentração de imigrantes que foram utilizados como mão-de-obra na urbanização da cidade, na construção do cais de pedra do porto e para serviços de infra-estrutura para a população.

Pela grande concentração de imigrantes europeus e por sua característica essencialmente comercial, a cidade também foi um centro de concentração de militantes políticos, intelectuais e trabalhadores politizados. O mesmo acontecia em São Paulo, durante a sua industrialização, e Rio de Janeiro, que tinha as mesmas características de Santos.

Assim nasceu a imprensa santista, das mãos de intelectuais, passando por empresários do jornalismo até trabalhadores que souberam utilizar os jornais como arma para lutas reivindicatórias.

Mesmo sendo arriscado afirmar que um determinado vestígio histórico tenha sido o primeiro a aparecer, o historiador santista Costa e Silva Sobrinho registra que o primeiro jornal que se fundou em Santos foi a *Revista Comercial*, cuja primeira edição apareceu



no dia 2 de setembro de 1849, um domingo, com duas páginas.¹ A linha editorial da *Revista Comercial*, como seu nome já indicava, era puramente comercial.

Revista Comercial é considerado o primeiro jornal santista porque não há outros indícios de publicações anteriores. A cidade de Santos, até meados do século XIX era extremamente pobre e com poucos habitantes, havendo, assim, poucas chances de ter sido publicado outro jornal antes. Em 1849, *Revista Comercial* inaugurava um período fértil da imprensa em Santos. O crescimento da cidade, com a urbanização, criou condições satisfatórias para a criação de grandes jornais.

Outro historiador santista e também jornalista, Olo Rodrigues, relaciona os jornais de que se tem informações, desde a *Revista Comercial* até o jornal *A Tribuna*, fundado em 1894 e ainda em funcionamento.²

Um ano depois do lançamento da *Revista Comercial*, Santos ganhou o Nacional, uma folha política redigida por Martim Francisco Ribeiro de Andrada, filho de Martim Francisco, que era irmão de José Bonifácio e Antonio Carlos e com eles formava a Tríade Andradina do Império Brasileiro. Daí para a frente, quase todos os anos tivemos o lançamento de um novo periódico, a maioria de vida efêmera, mas outros com atuação marcante e vida longa na cidade.

A importância desses jornais para Santos, sem dúvida, é a possibilidade de traçar a história da trajetória da cidade também através dos fatos cotidianos. Apenas o livro de Olo Rodrigues está direcionado para o registro cronológico dos jornais. Outros livros sobre a cidade registram um ou outro periódico, conforme o interesse. Há necessidade de um aprofundamento nas pesquisas dos periódicos, em número e em conteúdo, visando não apenas fornecer um trabalho útil a quem se interessa em escrever a história de Santos, mas sobretudo traçar um perfil da cidade portuária de atuação política nacional e repercussão internacional, que foi alvo da Lei da Segurança Nacional durante o período da repressão política que começou em 1964.

Essa falta de dados tem dificultado a operacionalização da disciplina História da Imprensa no Brasil, que desenvolvemos no curso de Jornalismo da Universidade Católica de Santos – UniSantos. Quando chegamos ao item da disciplina sobre a imprensa em Santos, praticamente ficamos limitados a esses livros, além de informações sobre a imprensa anarquista na dissertação de Mestrado *O movimento*

¹ *Santos Noutros Tempos*, p. 347

² *História da Imprensa de Santos*.



operário de Santos no início do séc. XX: o jornal como fonte documental histórica, de Ivani Ribeiro da Silva.³

Além disso, uma história da imprensa santista, em todos os seus aspectos, oferece instrumentos para jornalistas, historiadores e sociólogos estabelecerem perfis que expliquem tradições, inovações e razões das tendências atuais, especialmente porque a história escrita de Santos precisa registrar que a cidade foi um local de lutas políticas de importância para o país.

O levantamento servirá também de base para fornecer subsídios à cultura local e contribuir para a história da imprensa no Brasil.

A força do jornal

A chegada dos imigrantes, atraídos pelos serviços de urbanização da cidade e construção do cais do porto, marcou o início de um período fértil para a imprensa santista. Com esses imigrantes vieram líderes anarquistas, que aqui exerceram papel fundamental na organização das categorias de trabalhadores que então formaram os sindicatos.

Os anarco-sindicalistas de Santos, a cada representação aberta de trabalhadores tratavam imediatamente da fundação de um jornal, orientado pelos líderes, mas escrito, em sua maioria, pelos operários.

Pouco divulgados, esses jornais anarquistas estão identificados em alguns livros sobre anarquismo no Brasil, além de dissertações de Mestrado. O trabalho de Ivani Ribeiro da Silva relaciona jornais anarquistas e, certamente, será fundamental para nossa pesquisa.

A maior parte dos poucos exemplares da imprensa anarquista está disponível na coleção de Edgar Leuenroth, que era particular e, com o falecimento desse teórico anarquista, foi doada à biblioteca do curso de História da Unicamp. Em Santos, poucos jornais podem ser encontrados, por razões políticas, já que os trabalhadores santistas, combativos, eram extremamente criticados pela elite dominante por suas ações. Portanto, não houve preocupação em preservar a memória desse episódio da história santista, que durou do fim da segunda metade do século XIX até o início da segunda década do século XX, quando começou outro período de combatividade política com a fundação do Partido Comunista Brasileiro.

³ Dissertação de Mestrado. ECA/USP, 1992.



Também os jornais de tendência comunista não são encontrados facilmente, exigindo um trabalho minucioso na busca desse material em arquivos, principalmente os particulares. Jornais de outras tendências e objetivos sofreram destruição de arquivos ou falta de preservação adequada, mas, ainda, é possível obter exemplares para análise.

Em vista desses problemas e da importância de preservar a memória jornalística da cidade, um trabalho de levantamento dos periódicos é de extrema necessidade.

Jornal: documento histórico

Em comentário publicado na Revista Brasileira de Ciências da Comunicação, intitulado *História Oral: entrevista-reportagem x entrevista-história*,⁴ a jornalista e professora Joëlle Rouchou afirma que “entrevistas publicadas em jornais também são fonte para os historiadores” e questiona: “Então os jornalistas fazem História?”

Sem o propósito de entrar na discussão conflituosa entre jornalismo e história, em que Albert Camus qualifica o jornalista de “historiador do instante” e Jacques Le Goff diz que “a imperfeição do jornalista é a modicidade de suas fontes e a raridade dos cruzamentos que pode proceder”⁵ em sua pesquisa, consideramos o jornal como um documento histórico e fonte imprescindível para compor o elenco de informações necessárias à reconstrução do passado, com o fim de esclarecer o processo que se dá no funcionamento de uma sociedade, suas ações e conseqüentes reações.

Assim como qualquer outro documento utilizado para reconstrução da história, o jornal deve ser analisado cruzando-se as informações com outros periódicos e registros oficiais sobre os fatos ou que desencadearam os fatos, além do universo de informações paralelas ao acontecimento pesquisado e da linha editorial do periódico, que influencia diretamente no sentido da informação. Portanto, o jornalista é sim um “historiador do instante” que escreve a história cotidiana dos grupos sociais para, mais tarde, o historiador reescrevê-la com visão ampla sobre os fatos desencadeados e inseri-la no contexto geral das sociedades.

Sem descartar a importância dos outros meios de informação, tratamos, aqui, do jornal impresso como documento histórico, por ser o que possibilita a busca de informações mais remotas sobre a maioria das sociedades. São os jornais preservados em arquivos que contam detalhes dos acontecimentos locais antes mesmo do aparecimento dos

⁴ Janeiro/junho de 2000, p. 184.

⁵ A História Nova, p. 218.



outros meios de comunicação e, ao mesmo tempo, permitem perceber a transformação social e os pontos de desencadeamento dessa transformação. Além da análise do fato em si, o jornal impresso se constitui em fonte oral para a história, já que uma das ações principais do trabalho jornalístico é a entrevista que revela o sentido dado ao fato no momento em que ele acontece.

A comprovação dos fatos e a revelação dos sentidos mais próximo da verdade, desde que identificada a linha editorial, fazem do periódico um documento importante também na interpretação dos documentos oficiais. Eles se completam no trabalho do historiador. Assim é que se torna imprescindível a preservação dos jornais em arquivos públicos, sejam eles em espaços físicos reais com a possibilidade de manuseio das edições ou em espaços virtuais. A internet, apesar de já suportar uma quantidade razoável de jornais disponíveis para consulta, ainda não dispõe das edições mais antigas. É no conjunto dos jornais preservados que o historiador encontra o encadeamento e os sentidos dos fatos, mas, apesar dessa importância comprovada pela utilização dos jornais na reconstrução de inúmeros momentos históricos, nem sempre os próprios jornais tiveram o cuidado de preservar suas edições ou de concentrá-las em lugar público para evitar interrupções na seqüência ou a completa extinção do periódico.

Em quase 200 anos de existência da imprensa brasileira, é a partir do final do século XIX que encontramos coleções inteiras dos jornais conservadores ainda em funcionamento. Quanto aos de duração efêmera, ou desapareceram completamente e chegaram ao nosso conhecimento por algum registro feito na história ou se encontram dispersos em arquivos.

Esse é o caso de Santos. A cidade registra em sua história um grande número de periódicos, desde o aparecimento do jornal Revista Comercial, o primeiro de que se tem informações. Muitos outros periódicos desapareceram dos arquivos ou existem poucas edições, o que torna mais difícil a análise histórica. Um exemplo disso é o desaparecimento da maioria dos jornais operários editados na cidade da metade do século XIX às primeiras décadas do século XX. Apesar da existência de pelo menos um dos jornais daquela época, *A Tribuna*, que ainda está em funcionamento, a história do movimento operário santista tem falhas, uma vez que os jornais conservadores não davam espaço suficiente ou publicavam apenas uma versão dos fatos, enquanto os periódicos voltados exclusivamente para as questões dos trabalhadores desapareciam pela falta de quem os preservasse. O que existe hoje está espalhado em arquivos fora de



Santos, sem a devida seqüência e, assim mesmo, a maioria graças às doações das famílias que tinham interesse em guardar os jornais.

Escrever sobre o passado de Santos requer busca demorada das informações, se a metodologia da pesquisa aponta os jornais como uma das fontes. A procura deve ser feita em arquivos locais, mas principalmente em São Paulo, Campinas e até mesmo em outros estados, como Rio de Janeiro que concentra periódicos do Brasil inteiro na Biblioteca Nacional. Mesmo neste último arquivo, as edições da maioria dos jornais operários que foram recuperados estão sem a devida seqüência.

Imprensa em Santos

A história da imprensa em Santos tem início com um jornal voltado para os interesses do comércio de importação e exportação, fundado na metade do século XIX, período em que a agricultura cafeeira está no auge da produção no interior paulista e precisa do Porto de Santos para escoar a mercadoria vendida ao exterior. Esse também é o motivo do aumento da população local, com a chegada dos imigrantes europeus e do nordeste brasileiro, além dos paulistas que se deslocaram para ficar mais perto dos serviços alfandegários.

Desde então vários periódicos voltados para o movimento do porto surgiram na Cidade, mas, como informa o jornalista Olo Rodrigues na sua *História da Imprensa de Santos*, apareceram muitos outros dedicados à informação literária, política, científica, artística e até de comédia. A maioria não era de jornais com vida muito longa, os que tiveram maior número de publicações foram os noticiosos. Estes, em confronto com os mais especializados como os políticos, principalmente de linhas socialista e anarquista, formam um importante acervo documental do início do desenvolvimento de Santos, embora nem todos estejam à disposição de pesquisadores. Parte se encontra em poder de particulares, muitos arquivados em outras cidades, além de outros só conhecidos pelos registros na literatura especializada sobre a história santista.

Destaque significativo pode ser dado aos jornais de linha anarquista, ou anarco-sindicalista que foi a corrente predominante na orientação das associações, uniões e sindicatos do começo do século. Esse fato marcou a imprensa da época em vários estados brasileiros, principalmente no Rio de Janeiro, em São Paulo e em Santos, as três cidades que formam um trinômio e, em relação ao desenvolvimento da exportação e importação portuária, não podem ser estudadas isoladamente.



Os jornais anarco-sindicalistas representaram armas propagadoras de idéias e meios de reivindicações, unindo e organizando a classe trabalhadora brasileira pela comunicação. Eles registraram a transformação social e urbana, na visão dos trabalhadores, o que dá uma outra versão à história contada pelos documentos oficiais, e denunciaram as arbitrariedades cometidas nas frentes de trabalho do porto, na carga e descarga de mercadorias dos navios, serviços públicos e condições de vida dos trabalhadores.

Como se pode verificar pelas páginas dos jornais do final do século passado, o porto santista estava muito longe de ser o paraíso dos exportadores. Apesar da linha férrea da São Paulo Railway, inaugurada em 1867, a mercadoria destinada ao exterior e a que chegava pelas importações ficavam sujeitas à ação do tempo, empilhadas nas ruas. A quantidade e a velocidade com que elas chegavam ao porto era grande, devido à modernização do transporte terrestre, enquanto as instalações portuárias não passavam de poucos trapiches e pontes, todos pertencentes a particulares, que não comportavam o volume e ainda encareciam os produtos.

Jornais da época relacionavam a má organização portuária com a precária saúde pública. Febre amarela, tuberculose e malária, além da peste bubônica, eram doenças epidêmicas que freqüentemente atacavam a população, matavam trabalhadores e dificultavam o recrutamento de outros.

O desenvolvimento da economia, a modernização urbana das principais cidades brasileiras, como São Paulo, Santos e Rio de Janeiro, e o aparecimento de periódicos têm uma estreita relação. Não foram apenas operários qualificados tecnicamente que o Brasil importou, também vieram intelectuais perseguidos ou expulsos de seus países por suas tendências políticas. Geralmente eram anarquistas que, em terras brasileiras, continuaram a disseminar suas propostas de conscientização, adotando a luta operária como base da doutrina, em sua corrente anarco-sindicalista. Esta difere das outras correntes pela aceitação da estrutura sindical e do trabalho assalariado.

Além dos jornais anarco-sindicalistas, também os periódicos comunistas aparecem em grande número em Santos sob a responsabilidade das organizações sindicais. Fora esses, há os jornais constituídos em empresas jornalísticas, ligados a grandes organizações como os *Diários Associados* ou *Empresa Folha da Manhã*, mas que não resistiram ao tempo e tiveram seus arquivos doados a empresas privadas ligadas à educação. O único editado desde a fundação, em 1894, até os dias atuais sem interrupção é *A Tribuna* que, apesar de ter um grande arquivo de coleções de jornais encadernados, não dispõe de todas as edições dos primeiros anos de sua existência, quando ainda tinha o nome de



Tribuna do Povo.

À falta de atenção aos arquivos e ao que representam para a história local somam-se as intervenções nos sindicatos e em organizações ligadas aos trabalhadores por ocasião de períodos de repressão política. Além das perseguições por causa da censura na primeira metade do século XX, dos anos 60 aos 80 os arquivos de jornais e de documentos oficiais foram desmantelados por força da ação política da época em considerar Santos como área de segurança nacional durante os governos militares. Essa é a razão por que não se encontram jornais editados em Santos na própria cidade. O inventário dos jornais santistas proposto nesta pesquisa tem a finalidade de conhecer os locais onde se encontram as edições para facilitar o trabalho dos pesquisadores na recomposição da história da sociedade, assim como contribuir para a própria história do jornalismo.

Referências bibliográficas

ALMEIDA, Gastão Thomaz. *Imprensa no interior – um estudo preliminar*. São Paulo: Imesp/Daesp, 1983.

ANDRADE, Wilma Therezinha F. de, FRIGÉRIO, Angela Maria G. e OLIVEIRA, Yza Fava. *Santos – Um encontro com a História e a Geografia*. Santos: Leopoldianum, 1992.

BAHIA, Juarez. *Jornal, História e Técnica. As técnicas do jornalismo*. 4 ed. São Paulo: Ática, 1990.

CAPELATO, Maria Helena. *Os arautos do liberalismo – Imprensa Paulista – 1940-1945*. São Paulo: Brasiliense, 1989.

DUARTE, Paulo. *História da Imprensa em São Paulo*. São Paulo: ECA/USP, 1972. Série Jornalismo.

FERREIRA, Maria Nazareth. *Comunicação e Resistência na Imprensa Proletária*. (Tese Livre-Docência). Escola de Comunicações e Artes/USP, 1990.

GITAHY, Maria Lúcia Caira. *Os Trabalhadores do Porto de Santos (1889-1910)*. (Dissertação de Mestrado). Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 1983.

LE GOFF, Jacques. *A história nova*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

QUEIROZ, Adolpho Carlos Françoso, GUIMARÃES, Celeste Zenha, BILAC, Maria Beatriz Bianchini, ALMEIDA, Fernando Ferreira de. *A história da imprensa em Piracicaba*, in INTERCOM – Revista Brasileira de Comunicação, nº 1, São Paulo: jan/jun, 1993. Vol. XVI.

RIZZINI, Carlos de Andrade. *O Livro, o Jornal e a Tipografia no Brasil*. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 1988.



RODRIGUES, Olao. História da Imprensa de Santos. São Paulo: A Tribuna, 1979.

SILVA, Ivani Ribeiro. O Movimento operário de Santos no início do séc. XX: o jornal como fonte documental histórica. (Dissertação de Mestrado) Escola de Comunicações e Artes/USP. São Paulo: 1992.

SILVA, Robson Bastos da. Acervo Mídia Regional Vale do Paraíba. Revista do Núcleo de Pesquisa e Estudos em Comunicação – NUPEC. Ano 3, nº 4, 1º semestre de 1999. Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, Departamento de Comunicação Social, Universidade de Taubaté.

SILVA SOBRINHO, Costa. Santos Noutros Tempos. São Paulo: Revista dos Tribunais, 1953.

SODRÉ, Nelson Werneck. História da Imprensa no Brasil. 4 ed. Rio de Janeiro: MAUAD Consultoria e Planejamento Editorial Ltda., 1999.